

# ABTO News



Ano 24 - nº 3 - jul / set - 2021

## Editorial

Neste 3º trimestre, as taxas de doação e transplantes aumentaram, quando comparadas com o 1º semestre, provavelmente decorrentes do avanço da vacinação e consequente redução da mortalidade pela Covid-19. No entanto, a taxa de recusa familiar à doação continua muito alta (40%). No editorial do RBT de janeiro a setembro, Dr. Valter Garcia descreve que o objetivo é chegar no final de 2021 com taxas próximas ao ano de 2020 e, em 2022, alcançar os índices de 2019, que foram os melhores na história da transplantação no país.

No Setembro Verde, a ABTO participou e apoiou diversas campanhas para estimular a doação de órgãos e tecidos. No dia 1º, realizamos um webinar com o tema “Perspectivas das doações e transplantes de órgãos no Brasil no cenário da Covid-19”, apresentado pela Dra. Arlene Badoch, nova Coordenadora Geral do Sistema Nacional de Transplantes (SNT), com a participação maciça de profissionais envolvidos nessa área. O IBRAFIG (Instituto Brasileiro do Fígado), com o apoio da ABTO, realizou uma pesquisa nacional sobre as causas da não doação de órgãos e constatou que cerca de 70% da população é favorável, mas somente a metade informou a família. Houve uma divulgação ampla na imprensa e nas redes sociais com o slogan: “Seja doador de órgãos e avise a sua família”. Esperamos que o Setembro Verde seja a âncora para aumentar as doações nos próximos meses.

Em 27 de setembro, dia nacional de incentivo à doação de órgãos, a ABTO participou da solenidade de lançamento da campanha pelo Ministério da Saúde. Nessa ocasião, as coordenadoras do DAET e SNT expuseram as metas da gestão, dentre elas a adoção de cinco indicadores para avaliação dos serviços de transplantes:

1. Média mensal dos transplantes realizados por estabelecimento da unidade federativa, nos últimos 24 meses;
2. Sobrevida dos pacientes em dois anos de transplante;
3. Tempo médio de espera em lista de transplante;
4. Taxa

de mortalidade em 30 dias; 5. Taxa de perda de seguimento dos pacientes transplantados em dois anos. No mesmo dia, em reunião com a coordenadora do SNT, a ABTO externou sua preocupação em adotar esses indicadores sem uma ampla discussão e, principalmente, sem resolver o grave problema do financiamento dos transplantes, sem correção desde 2012.

No período de 21 a 23 de outubro, teremos o XVII Congresso Brasileiro de Transplantes, on line, com um programa abrangente e muito bem planejado pela comissão organizadora e com a participação dos departamentos setoriais. Esperamos contar com muitos participantes nos cursos e no congresso, estimulados pelo número recorde de palestrantes internacionais.

Como é do conhecimento de todos, somente os transplantes de rim, medula e córnea são contemplados pelas seguradoras e planos de saúde. Durante um período de cerca de seis meses, uma comissão composta por membros da diretoria da ABTO e de técnicos especializados, preparou toda a documentação, incluindo o impacto financeiro, e, em parceria com o Colégio Brasileiro de Cirurgia Digestiva (CBCD), protocolou na Agência Nacional de Saúde (ANS), a solicitação de inclusão do transplante de fígado no rol. Coincidentemente, em 2 de setembro de 2021, foi assinada pelo Presidente da República e Ministro da Saúde, a Medida Provisória número 1.067. Essa medida recomenda que os transplantes sejam incorporados no âmbito da saúde suplementar. Baseada nessa medida, a ABTO solicitou reunião com a ANS para exposição e discussão da importância da cobertura dos transplantes pelas operadoras de saúde, procedimentos consagrados e efetivos na cura de diversas doenças. Acreditamos que o transplante de fígado será contemplado e, em seguida, poderemos focar os trabalhos para inclusão dos transplantes de coração, pulmão e pâncreas.

**José Huygens Garcia**  
Presidente da ABTO



## SETEMBRO MÊS NACIONAL DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

### CAMPANHA ABTO 2021 São Paulo

Iluminação do Prédio da FIESP.

Iluminação de monumentos.

Relógios de SP na cor verde e mensagem sobre doação de órgãos.

Mensagem nos letreiros das rodovias.

Campanha no site e redes sociais do TJSP.

Campanha Gol.

Campanha Metrô de SP: iluminação de estações; cartazes nas estações; TV Minuto.

Campanha CFM, AMIB, COFEN.



## A pandemia e o transplante de órgãos

A pandemia pela Covid, que está prestes a completar dois anos, trouxe imensa repercussão aos programas de transplante de órgãos, em todas as regiões do mundo. No Brasil, acarretou uma redução no número de transplantes, próxima de 30%, e um desastre na vida dos transplantados, cuja letalidade foi dez vezes maior do que na população geral: um em cada quatro infectados pela Covid teve desfecho ruim. Perdemos muitos transplantados, com mais de 10 ou 20 anos de acompanhamento regular, após uma relação duradoura e frequente, em consultas e ajustes, ao menos a cada três meses. Muito triste.

Em todo o país, a maioria dos hospitais de alta complexidade com programas ativos de transplantes foram transformados em referência para atendimento à Covid e interromperam temporariamente seus programas de transplante. Como a intensidade do número de casos teve caráter geográfico migratório, foi possível manter a captação de órgãos e transferir para outros centros órgãos doados para serem transplantados, seguindo a lista única da região receptora ou mesmo transplantar o receptor transferido junto com o órgão selecionado na região de origem. Mais de mil transplantes foram realizados nessas duas situações e o conceito da doação de órgãos e os benefícios dos transplantes não fugiram da nossa cultura e da mente de nossos cidadãos, graças à colaboração entre os centros de diferentes regiões e estados.

Lutamos para amenizar o dano aos pacientes infectados. Insistimos, reforçando individualmente com os transplantados, na necessidade de proteção individual, principalmente no uso de máscara facial, inclusive no domicílio. Utilizamos sem sucesso plasma de convalescente. Outras modalidades terapêuticas mostraram pouca efetividade na população geral e foram pouco utilizadas em transplantados.

Sem tratamento antiviral efetivo, a esperança foi depositada nas vacinas disponibilizadas em pouco mais de um ano após o primeiro caso de Covid, demonstrando o progresso da ciência em relação a pandemias anteriores. A imunossupressão permanente do transplantado, que inibe a resposta vacinal apropriada, impede que o benefício nessa comunidade seja o mesmo daquele alcançado na população geral, com o protocolo com duas doses de vacina. Estamos estudando ampliação no número de doses, três ou quatro a mais, para alcançar resposta sorológica satisfatória, mas ainda não encontramos a solução apropriada.

Enquanto o transplantado está em permanente maior risco de letalidade, devemos insistir nas medidas de proteção individual, como o uso de máscaras em todas as situações de risco. O comportamento consciente da quase totalidade da população brasileira, que acata os benefícios da vacinação, está levando à redução progressiva do número de infectados e à consequente proteção daqueles de maior risco, obtida através da menor circulação do vírus, alcançando a denominada "imunidade de rebanho", que protege a exposição viral também naqueles com maior susceptibilidade da doença à Covid grave, aqui representado pelos imunossuprimidos.

**José Medina**  
Conselheiro da ABTO  
Diretor do Hospital do Rim

## EXPEDIENTE

### DIRETORIA

**Presidente:** José Huygens Garcia  
**Vice-Presidente:** Gustavo Ferreira  
**Secretário:** Luciana Haddad  
**2º Secretário:** Hélio Tedesco Jr.  
**Tesoureiro:** Fernando Atik  
**2º Tesoureiro:** Jorge Neumann

### CONSELHO CONSULTIVO

Roberto C. Manfro (Presidente)  
Paulo M. Pêgo Fernandes (Secretário)  
Lucio Pacheco  
Ilka de Fátima S. F. Boin  
José Medina Pestana  
Valter Duro Garcia

### PROJETO GRÁFICO/ DIAGRAMAÇÃO

Sueli Benko  
Publicação trimestral, circulação dirigida e distribuição gratuita. As opiniões aqui expressas não representam, necessariamente, as dos dirigentes da ABTO.  
Opiniões, críticas e sugestões são bem vindas e devem ser enviadas à nossa sede, A/C de Sueli Benko:  
Av. Paulista, 2001 - 17º - Cj. 1704  
CEP 01311-300 - São Paulo /SP  
Tel: (11) 3145-0000

Tiragem: 850 exemplares - abto@abto.org.br - www.abto.org.br

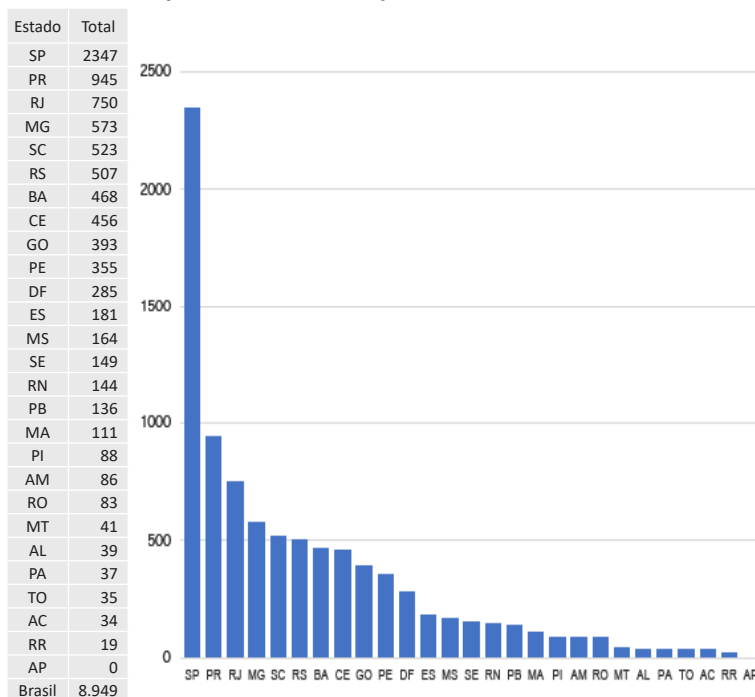
# RBT

## Registro Brasileiro de Transplantes Dados - Janeiro a Setembro / 2021

ÓRGÃOS					
Órgãos	Total	Vivo	Falecido	PMP	Nº Equipes
<b>Coração</b>	221		221	1,4	31
<b>Fígado</b>	1.437	118	1.319	9,0	72
<b>Intestino</b>	1		1	0,0	1
<b>Multivisceral</b>	2		2	0,0	2
<b>Pâncreas</b>	118		118	0,7	11
<b>Pulmão</b>	57		57	0,4	7
<b>Rim</b>	3.304	376	2.928	20,8	126
<b>Total</b>	<b>5.141</b>	<b>494</b>	<b>4.647</b>		
<b>Córnea</b>			9.137		57,5
Células					
	Total	Autólogo	Alogênico	PMP	Nº Equipes
<b>Medula Óssea</b>	2.598	1.550	1.048	16,4	91

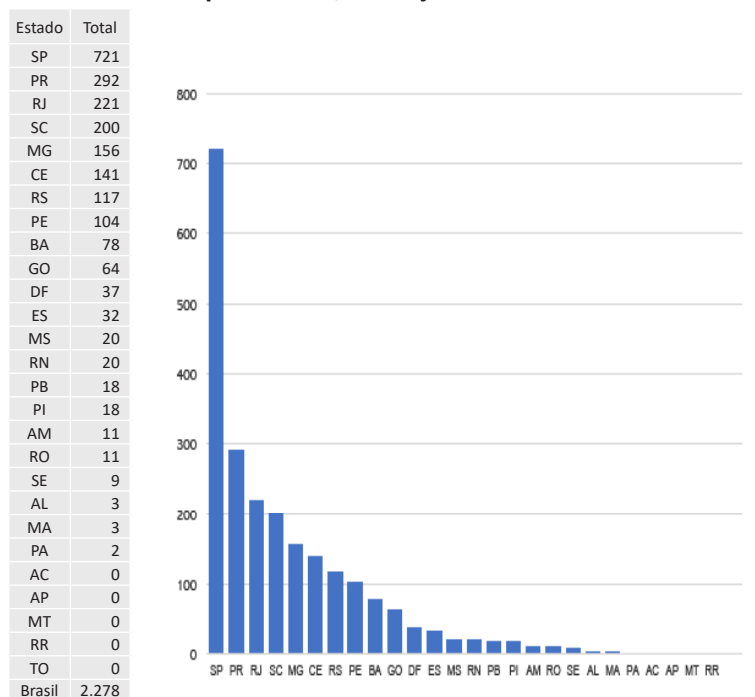
## Potenciais Doadores

Número por estado, entre janeiro e setembro de 2021



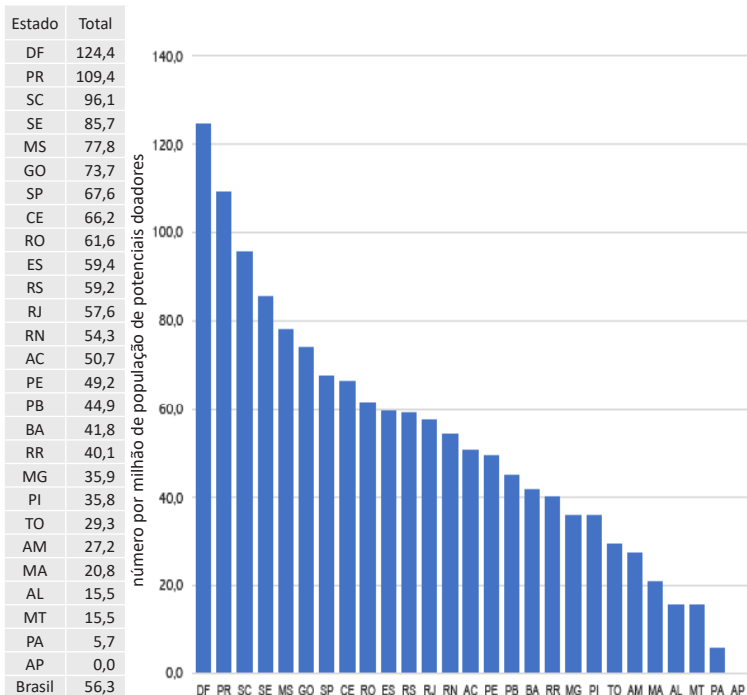
## Doadores Efetivos

Número por estado, entre janeiro e Setembro de 2021

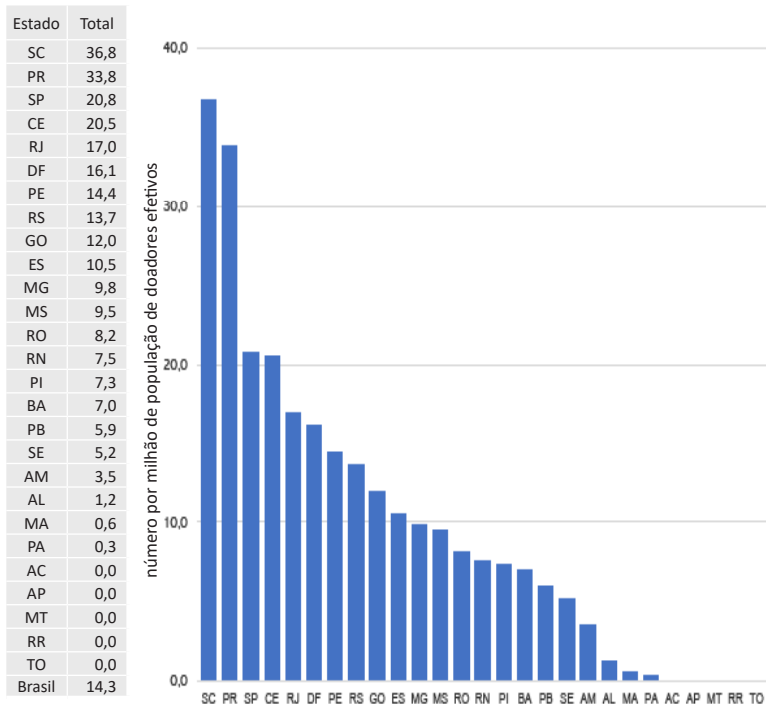


# Dados - Janeiro a Setembro / 2021

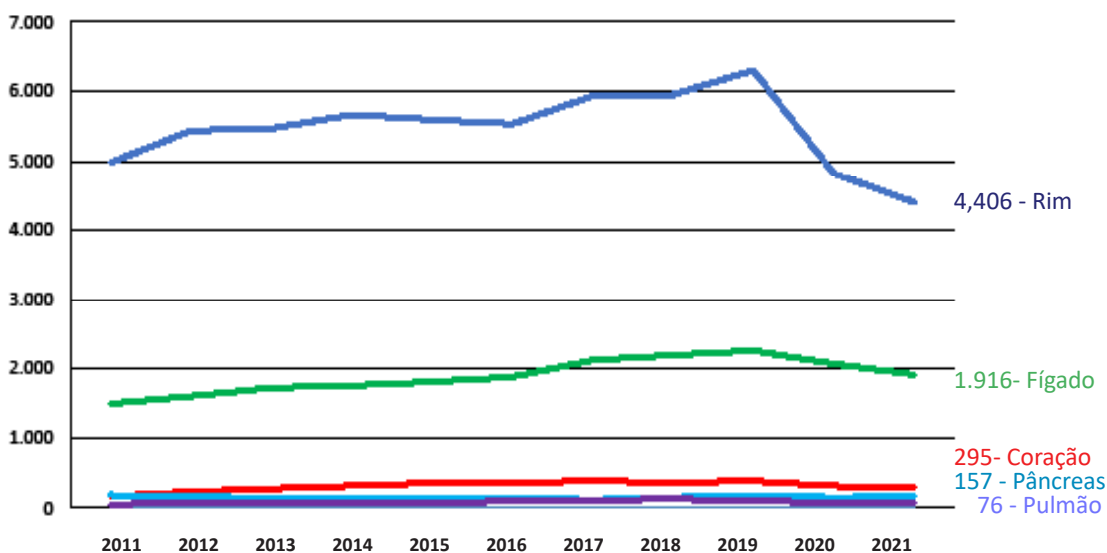
## Número por milhão de população por estado, entre janeiro e setembro de 2021



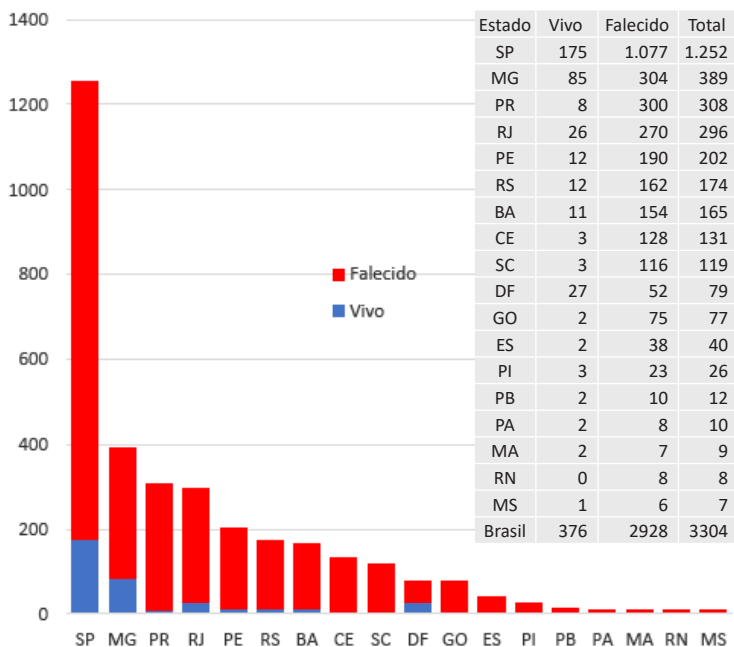
## Número por milhão de população por estado, entre janeiro e setembro de 2021



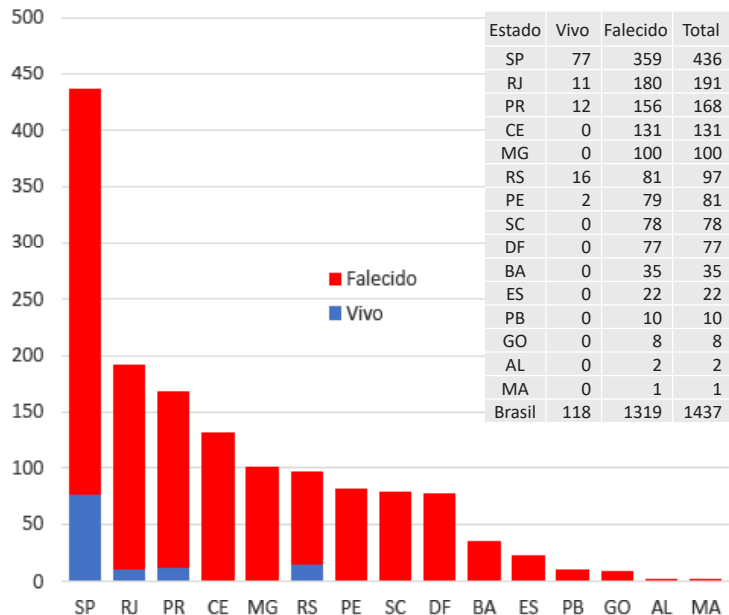
## Números Absolutos de transplantes (anual)



## Número por estado, entre janeiro e setembro de 2021



## Número por estado, entre janeiro e setembro de 2021



# PESQUISA DATAFOLHA REVELA QUE MAIORIA DOS BRASILEIROS TEM INTENÇÃO DE DOAR ÓRGÃOS, MAS NÃO AVISA A FAMÍLIA

A legislação brasileira confere somente à família o poder para autorizar a doação de órgãos, após a morte.

Com o objetivo de incentivar a efetiva doação de órgãos, o **IBRAFIG – Instituto Brasileiro do Fígado** e a **ABTO – Associação Brasileira de Transplante de Órgãos** unem-se na campanha “**Seja Doador de Órgãos e Avise sua Família**”. Segundo dados do Registro Brasileiro de Transplantes (RBT) da ABTO, cerca de 1.126 pessoas estão na fila de espera por um transplante de fígado e mais de 45 mil pessoas aguardam por um transplante de órgãos sólidos e de tecidos.

Pela Pesquisa DATAFOLHA, realizada de 2 a 7 de agosto de 2021, sete em cada 10 brasileiros declararam que gostariam de ser doadores de órgãos por falecimento, mas cerca de metade desses potenciais doadores (46%) não informou à família sobre esse desejo. Ainda, segundo a pesquisa, a intenção de doação de órgãos diminui com a idade (79% entre os entrevistados de 18 a 24 anos, versus 55% entre pessoas de 60+), mas aumenta com a escolaridade (56% entre aqueles com ensino fundamental versus 79% dos brasileiros com ensino superior) e com a renda (55% nas classes DE e 78%, na classe AB). A região Sudeste tem a maior proporção de brasileiros que manifestam desejo de doar (73%), enquanto o Nordeste tem a menor taxa de potenciais doadores (59%).

A margem máxima de erro para o total da amostra é de dois pontos percentuais,

para mais ou para menos, dentro do nível de confiança de 95%. Os homens avisam menos a família e, quanto menor o nível de instrução formal, menor a notificação à família. Nordeste e Centro Oeste/Norte lideram; são as regiões com menor notificação às famílias.

A Pesquisa “Doação de Órgãos” foi conduzida pelo Instituto Datafolha, de forma presencial, com 2055 pessoas, com 18 anos ou mais, em 129 municípios, por encomenda do IBRAFIG, pertencente a todas as classificações econômicas, conforme critérios do PNAD 2019.

Cada doação efetivada pode salvar a vida de oito pessoas, a partir de um único doador, explica o hepatologista Paulo Bittencourt, presidente do IBRAFIG. “*Durante os quase dois anos de pandemia, vimos o número de doações por milhão de população cair para valores bem abaixo da meta necessária para reduzir a morbimortalidade das pessoas em fila de espera para transplantes. Por isso, esta campanha é urgente – sem o consentimento da família, não há doação, mesmo que a intenção do possível doador seja conhecida de todo o seu entorno.*”

## Por que não doar?

De todos os entrevistados, 30% declararam que não querem doar seus órgãos quando do falecimento. Motivos religiosos (13%), falta de vontade/interesse em doar (11%), desejo de “continuar com o corpo inteiro” depois

da morte (9% e mais outros 7% declaram que não querem ser manipulados após a morte), doenças pré-existentes (9%), são os principais motivos alegados para não ser doador.

## Doação de Órgãos e COVID

Segundo o Registro Brasileiro de Transplantes (RBT) – janeiro/junho 2021 - publicado pela ABTO, o agravamento da pandemia pelo Covid-19, em todo o país, acentuou a queda nas taxas de doação e de transplante, regredindo aos números de 2014, nas taxas de doação em geral; até 2012, nas taxas de transplante de fígado e coração; 2011, de pulmão e, até 2003, na taxa de transplante renal. Dr José Huygens Garcia, presidente da ABTO, informa que, recentemente, tem ocorrido aumento crescente no número de doações com a defervescência da pandemia em vários estados, mas que a taxa de recusa familiar continua alta, mostrando a importância das pessoas compartilharem com seus amigos e familiares sua intenção acerca da doação de órgãos após morte.

A campanha Setembro Verde: Seja um Doador e Avise a Família tem parceria entre o Instituto Brasileiro do Fígado, a Sociedade Brasileira de Hepatologia e a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos, além de várias Organizações Não-Governamentais. Material informativo, vídeos sobre doação de órgãos e transplantes, lives e depoimentos podem ser acompanhados pelo site e redes sociais do @tudosobrefigado.

## Brazilian Journal of TRANSPLANTATION

SOBRE + EQUIPE EDITORIAL ATUAL ARQUIVOS INSTRUÇÕES AOS AUTORES AVALIAÇÃO PROCEDIMENTOS ÉTICOS

O **Jornal Brasileiro de Transplantes** passou por uma atualização e, em 21/10/2021, durante a Assembleia do ABTO 2021, foi lançado, como **Brazilian Journal of Transplantation**. Este novo nome foi escolhido, com 82% de aprovação, numa consulta aos associados, visando internacionalização e visibilidade. Contamos com uma

importante mudança que vem sendo implementada, buscando novas plataformas de indexação internacional e com novo ISSN para o meio eletrônico. Aguardamos o SEU artigo!

Já temos site próprio (<https://bjt.emnuvens.com.br/revista>), que também pode ser acessado pelo site da ABTO, na aba Publicações; contamos com

assessoria da Linceu Editorial para editoração e publicação, já estamos com indexação na Latindex e em vias de finalização na Amelyca (plataformas latino-americanas e espanhola).

A partir de janeiro de 2022, as submissões serão online e as publicações serão em inglês, espanhol e português. Renovamos nosso Corpo Editorial e todos os artigos, desde 2004, já tem DOI. Você já pode atualizar o seu Lattes, inserindo o novo DOI de seu artigo já inserido (atualize-o!)

**Ilka Boin** - Editora Chefe

Apoio:

